



Câmara Municipal de Lisboa
Gabinete da Vereadora Filipa Roseta

Exma. Senhora
Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa
Dra. Rosário Farmhouse

Sua referência
OF/929/AML/23

Sua data
29-05-2023

Nossa referência
OF/142/GVFR/CML/23

Data
2023-06-16

Assunto: Requerimento N.º 39/2023 (PAN) – Rede de Saneamento da Cidade de Lisboa

Na sequência do pedido de informação do Grupo Municipal do PAN (Assembleia Municipal), e respondendo à questão concreta formulada no requerimento, esclarece-se o seguinte:

- Não está prevista no Plano Geral de Drenagem a substituição da rede de drenagem unitária por redes de drenagem separativas doméstica e pluvial. No que diz respeito aos caudais unitários, o plano prevê a reabilitação e construção de descarregadores que melhoram o funcionamento do sistema, ou seja, o adequado encaminhamento em tempo seco dos caudais para tratamento.

O sistema unitário é característico de cidades antigas, já que inicialmente o sistema de saneamento foi concebido como unitário. A partir da década de 1980 inicia-se a separação do escoamento de águas residuais domésticas de modo a viabilizar o seu tratamento. Essa separação é efetuada através de descarregadores que em tempo seco encaminham os caudais para tratamento. Dos 1620 km de coletores que fazem parte da rede pública de saneamento da cidade, 845 km são coletores unitários, ou seja, mais de metade da extensão total da rede tem características unitárias. Como é possível observar na figura que se apresenta mais abaixo, a rede unitária é predominante nas zonas antigas e zonas baixas da cidade.

Assim, tendo em conta a extensão da rede unitária, assim como, a sua localização predominante, torna inviável a sua total substituição por uma rede separativa. Em termos financeiros representaria um investimento incomportável. Para além do seu custo, em alguns locais seria mesmo de difícil execução, nomeadamente em zonas históricas com ruas estreitas, ocupação do subsolo com outras infraestruturas e existência de património arqueológico. De referir, que a substituição da rede pública unitária tem impacto nas redes internas dos edifícios, pelo que é mais um aspeto que tem de ser tido em conta na decisão de substituição da rede pública de drenagem existente.

Em loteamentos e urbanizações novos, e de acordo com a legislação em vigor, as redes a executar são sempre separativas. Em alguns locais da cidade, que são alvo de requalificação do espaço público e onde se verifica que é viável a execução da obra de substituição da rede de drenagem unitária, é prevista a substituição da rede existente por uma separativa. Como exemplo de casos concretos de intervenções onde está prevista a substituição de rede unitária por uma separativa, indicamos a requalificação do Bairro da Encarnação, assim como, a intervenção nas ruas envolventes ao mercado da Ribeira no Cais do Sodré.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA
ENTRADA: DATA 29/06/2023
HORA 10h06
[Assinatura]

Dra. 1382 / AML/23



Câmara Municipal de Lisboa
Gabinete da Vereadora Filipa Roseta

No caso do Bairro da Encarnação, existiu um desafio relativamente à falta de espaço para instalar um coletor doméstico e outro pluvial nas ruas mais estreitas, tendo sido encontrada uma solução de escoamento das águas pluviais à superfície. Esse bairro é uma «ilha» unitária relativamente ao bairro dos Olivais que possui rede separativa. Neste caso não fazia sentido manter o sistema unitário existente tendo em conta a intervenção de fundo que o bairro irá ter à superfície.

Quanto à intervenção nas ruas envolventes ao mercado da Ribeira, a instalação de uma rede separativa é a única forma de recolher as águas domésticas para tratamento, já que os descarregadores à cota do Largo de São Paulo têm efeito de maré (ou seja, entra água do rio no sistema interceptor que encaminha os caudais para a ETAR de Alcântara), pelo que não é possível fazer a separação de caudais em tempo seco através de descarregadores, tal como é feita nas outras zonas da cidade. O descarregador nesta zona está no final da Rua das Flores. Para jusante deste descarregador, a rede tem mesmo de ser separativa.

Resumindo, em obras novas a rede executada é separativa e em alguns locais já existentes com determinadas características é possível a substituição da rede unitária. A sua substituição total não é viável tendo em conta o custo financeiro e o impacto que teria na cidade.

Com os melhores cumprimentos

A Vereadora

Filipa Roseta

MF/AC